

RELATÓRIO DE PESQUISA
CONHECER PARA INTERVIR: IDENTIFICANDO AS
CAUSAS DAS “EVASÕES ESCOLARES” NO
CAMPUS CURITIBA

2024

Grupo de Estudos em Evasões Escolares

Ana Maria de Carvalho - Colaboradora

Ana Paula Teixeira Minari da Rosa - Colaboradora

Anne Caroline de Oliveira Laurindo - Colaboradora

Érica de Paula Santana - Colaboradora

Magno Antonio Gomes - Colaborador

Ricardo Alexandre Pereira - Co-responsável

Tânia Gracieli Vega Incerti - Responsável

Vanderci Benjamin Ruschel - Colaborador



SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. APRESENTAÇÃO | 4 |
| 2. CONTEXTUALIZANDO A TEMÁTICA | 5 |
| 3. SUBSÍDIOS TEÓRICOS CONCEITUAIS | 7 |
| 4. PARTICIPAÇÃO E RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO SOBRE EVASÃO | 12 |
| 4.1 RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO | 12 |
| 4.2 DOS PARTICIPANTES | 13 |
| 4.3 DO PERFIL SOCIAL DOS PARTICIPANTES | 14 |
| 4.4 DA CARACTERIZAÇÃO DOS CANCELAMENTOS | 17 |
| 4.5 SOBRE A EXPECTATIVA COM RELAÇÃO AO CURSO E APOIO PARA SE MANTER | 22 |
| 4.6 DAS SOLICITAÇÕES DE TRANCAMENTO E CONTINUIDADE DE ESTUDOS | 29 |
| 4.7 FATORES INDICADOS COMO PRINCIPAIS MOTIVADORES PARA OS DESLIGAMENTOS/EVASÕES | 33 |
| 4.8 POSSÍVEIS MOTIVADORES PARA AS EVASÕES | 34 |
| 4.9 POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO DO CAMPUS - SUGESTÃO DAS/OS PARTICIPANTES | 36 |
| 5. AÇÕES E ESTRATÉGIAS PARA A PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO DO ABANDONO/EVASÕES ESCOLARES | 40 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 43 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 44 |

1. APRESENTAÇÃO

O presente relatório tem o objetivo de apresentar os resultados da pesquisa realizada pelo Grupo de Estudos em Evasões Escolares, composto pelos/as membros Ana Maria de Carvalho, Ana Paula Teixeira Minari da Rosa, Anne Caroline de Oliveira Laurindo, Érica de Paula Santana, Magno Antonio Gomes, Ricardo Alexandre Pereira, Vanderci Benjamin Ruschel e Tânia Gracieli Vega Incerti.

A pesquisa desenvolvida pelo grupo, entre os meses de setembro de 2023 e julho de 2024, teve como finalidade compreender o fenômeno das evasões nos cursos técnicos subsequentes e de graduação no IFPR - Campus Curitiba, ofertados na modalidade presencial, tendo por recorte a análise das situações de cancelamento de matrícula no sistema acadêmico institucional, ocorrido no período de 2018 a 2023. A pesquisa pretende também contribuir na adoção de ações para a minimização do problema.

Em atendimento às questões de ética em pesquisa com seres humanos, o projeto foi autorizado pelo gestor do campus e, posteriormente, encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob CAEE: 74682723.4.0000.8156.

Como técnicas de pesquisa, utilizamo-nos de questionário online enviado, via e-mail, ao universo de pessoas que tiveram suas matrículas canceladas no período de 2018 a 2023. O questionário foi realizado por meio da ferramenta *google formulários*, composto por 23 perguntas objetivas e 02 descritivas.

Dentre as perguntas norteadoras da pesquisa realizada, tivemos: quais são os cursos subsequentes e de graduação com maior índice de cancelamentos de matrículas (evasão)? Quais as motivações para a evasão escolar nos cursos subsequentes e de graduação? Qual o papel do IFPR - Campus Curitiba no enfrentamento das situações de evasão? Na percepção das pessoas que tiveram sua matrícula cancelada, o IFPR - Campus Curitiba poderia ter feito algo para evitar o desligamento/evasão?

A seguir, apresentamos a contextualização para a melhor compreensão da temática.

2. CONTEXTUALIZANDO A TEMÁTICA

Considerando o elevado índice de evasão escolar em nível nacional, conforme contribuição teórica de Denise Bianca Maduro Silva, Remi Castioni e Rogfel Thompson Martínez (2021), ao observamos a evasão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a partir do Índice de Eficiência Acadêmica de Concluintes (EAC), “o desempenho desse indicador é preocupante, por revelar que, aproximadamente, 50% dos alunos não concluem seus cursos no tempo previsto.” (Maduro Silva, Castioni e Martínez, 2021, s.p). Esse contexto ressoa na realidade vivenciada entre estudantes matriculados, especialmente nos cursos subsequentes e de graduação do IFPR - Campus Curitiba. Com isso, a temática da evasão se constitui em um tópico recorrente e necessário em debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira e em especial na nossa realidade local.

Buscando dar conta dessa realidade, a educação é desafiada a incluir jovens, mulheres, negros, indígenas, adultos, população LGBTQIA+, populações rurais e outros grupos, assim como a promover um itinerário formativo que esteja alinhado aos anseios de estudantes e comunidade produzindo conhecimento referenciado socialmente e práticas sociais que sejam capazes de alterar o quadro de desigualdades, devolvendo à sociedade sujeitos conscientes de seus direitos, críticos, criativos e protagonistas. Mas, quando esse público diverso acessa os cursos subsequentes ou de graduação ofertados pelo IFPR, especialmente pelo Campus Curitiba, e no decorrer do seu percurso tem sua matrícula cancelada, é possível identificarmos as razões para essa ocorrência? Quais são os fatores que desencadearam esse cancelamento de matrícula? Esse cancelamento se constitui como evasão? É possível falarmos em evasão ou seria mais conveniente, conforme as discussões trazidas por João Oliveira Ramos Neto (2019), nominarmos evasões?

Curitiba, primeiro campus do Instituto Federal do Paraná implantado, encontra-se em funcionamento em um prédio histórico localizado na região central da capital paranaense possibilitando acesso fácil às/aos suas/seus estudantes. O campus vem se estruturando a partir da reforma e construção de novos espaços para o atendimento às/aos estudantes, bem como procedendo à elaboração e

reelaboração de documentos, tais como Projeto Político Pedagógico (PPP) e normativas internas. Em junho de 2024, o Campus Curitiba contava com 4495¹ estudantes no ensino presencial, oferecendo 22 cursos de nível médio, sendo 8 cursos integrados e 14 cursos subsequentes e 6 cursos de graduação, sendo 1 de bacharelado, 1 de licenciatura e 4 cursos superiores de tecnologia.

Destacamos que, de acordo com sua lei de criação, Lei 11.892, de 2008, os cursos desenvolvidos nos Institutos Federais (IFs) devem estar em sintonia com os arranjos sociais, culturais e produtivos locais e regionais, formando técnicos, tecnólogos e licenciados que possam atuar e contribuir com o desenvolvimento de suas cidades e da sua região. E, considerando a heterogeneidade de cursos, das modalidades e formas de oferta de ensino, novos desafios são lançados, em face da diversidade do corpo discente que compõe a comunidade escolar e acadêmica dessas instituições.

Destarte, faz-se necessário uma ampla discussão no que tange às questões que permeiam as evasões escolares, para que possamos coletivamente organizar estratégias eficientes e adequadas à nossa realidade (no enfrentamento das situações que provocam o abandono escolar e/ou frequência irregular), no sentido de garantir uma educação de qualidade para todas/os, bem como de buscar igualdade de condições no acesso, permanência e êxito de seus estudantes. Para além das condições objetivas que influenciam o processo de evasões escolares, há de se considerar as questões subjetivas das/dos estudantes, que por vezes são produzidas no ambiente institucional. É a partir desses pressupostos e do referencial teórico que apresentaremos a seguir, que se baseiam nossas análises.

¹ Painel INFO. Informação disponível em:

<https://lookerstudio.google.com/u/0/reporting/88f52c76-b595-43ec-8d72-046c18f66acc/page/ggR?params=%7B%22df106%22:%22include%25EE%2580%25800%25EE%2580%2580IN%25EE%2580%2580Curitiba%22%7D>. Acesso em 05/06/2024.

3. SUBSÍDIOS TEÓRICOS CONCEITUAIS

A complexidade e multiplicidade de ações observadas ao longo do tempo para se pensar os processos relacionados às evasões escolares, bem como as formas para prevenção, devem estar pautadas nos processos para promoção da permanência e êxito estudantil nos processos formativos.

Para iniciarmos o debate teórico que envolve as discussões referentes às evasões escolares, apontamos que, no cotidiano escolar, alguns termos são frequentemente utilizados, dentre eles:

- **Desligamento/Abandono:** refere-se a situação do/a estudante que deixou de frequentar as aulas ao longo do curso, não fez contato e nem solicitou formalmente o desligamento.
- **Trancamento de curso:** É o procedimento que permite ao/à estudante dos cursos subsequentes e graduação afastar-se do curso por um determinado período de tempo, sem perder o vínculo com o IFPR.
- **Transferência externa:** Quando o/a estudante solicita a transferência para outra instituição.
- **Transferência interna:** Quando o/a estudante solicita transferência para outro curso ou outra unidade do IFPR.
- **Cancelamento da matrícula:** É o ato de desligamento do/a estudante. Pode ser solicitado pelo/a estudante quando o mesmo não tem mais interesse ou condições em dar continuidade ao curso, ou pela instituição, quando o/a estudante, em abandono, não é localizado.

Importante ressaltar que no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), sistema utilizado pelo IFPR neste período, todas as situações acima são classificadas como cancelamento de matrícula, já que efetivamente o/a estudante tem sua matrícula naquele curso cancelada.

Diante dos termos acima apontados, consideramos que o cancelamento de matrícula nos sistemas de acompanhamento acadêmico, para além de um ato

administrativo, pode ser uma consequência indicativa² de evasões/desligamentos de curso.

É perceptível que sujeitos com maiores vulnerabilidades sociais estão mais suscetíveis ao abandono escolar. Inclusive, partindo dessa premissa, podemos relativizar o conceito de abandono escolar. Se há uma pressão social que impede (quando não inviabiliza) a sua permanência na escola, podemos entendê-lo como um abandono? O próprio conceito de evasão escolar pode ser reorganizado se compreendermos as nuances que estão por trás do discurso que contempla a escola como “desinteressante”.

Nessas situações, conforme Fábio Pinheiro Ramos de Souza e Denize Sepulveda (2021, p. 197, grifos originais) não podemos deixar de apontar que muitas situações que formalmente podemos nomear como evasões, confundem-se e são ratificadas por diferentes maneiras que autores/as têm denominado de *expulsão escolar*.

Conforme Souza e Sepulveda (2021, p. 187) um ponto de atenção na distinção entre os conceitos de expulsão e evasão escolar é que o segundo conceito “culpabiliza a vítima de uma decisão muitas vezes sem escolha”. Nesse sentido, ainda que neste relatório nos utilizemos do conceito evasão, o utilizaremos no plural, entendendo que além de ser multifatorial, a sua ocorrência não se trata de uma escolha e sim é permeada por condições objetivas e subjetivas e não reflete necessariamente uma decisão pessoal.

Com o intuito de se pensar em estratégias políticas-institucionais a este fenômeno, no ano de 1995, criou-se a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão no âmbito das universidades públicas brasileiras. Para essa comissão considera-se:

evasão de curso: quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas, tais como: abandono (deixa de matricular-se),

² Não podemos deixar de apontar que o cancelamento da matrícula é um ato administrativo que pode também envolver equívocos, como o registro indevido de matrícula de um/a estudante, em curso que não corresponde ao dele/a (cancelamento espontâneo). Assim, destaca-se que para essa pesquisa, procuramos, valendo-nos de dados fornecidos pelo SIGAA, identificar o que resultou esse cancelamento e excluímos aquelas situações de cancelamento espontâneo.

desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional; **evasão da instituição**: quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado; **evasão do sistema**: quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior. (BRASIL, 1996, p. 20, grifos no original).

De acordo com o relatório elaborado por essa comissão, existem diferentes fatores para que o estudante não conclua o curso. Esses fatores podem também ser pensados nas dinâmicas envolvidas para as evasões nos cursos subsequentes.

Ainda, conforme aquela comissão, os fatores para evasões são classificados em: a) *características individuais do estudante*, como personalidade, formação escolar anterior, escolha precoce da profissão, habilidades de estudo, dificuldades pessoais de adaptação, da incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho, entre outros; b) *fatores internos às instituições*, como currículos desatualizados, falta de nitidez sobre o próprio projeto pedagógico do curso, falta de formação pedagógica ou desinteresse do docente e decorrentes da insuficiência estrutural para o apoio ao ensino (laboratórios de ensino, equipamentos de informática, etc.), entre outros; e, c) *fatores externos às instituições*, relativos ao mercado de trabalho, reconhecimento social da carreira escolhida, conjunturas econômicas específicas, dificuldades financeiras do estudante e ausência de políticas governamentais consistentes e continuadas voltadas ao ensino de graduação, dentre outros. Esses fatores, também são utilizados e propostos por Dore e Luscher (2011) e Dore, Sales e Castro (2014) para subsidiar pesquisas científicas sobre a temática.

Na concepção de Claudete Cardoso (2008), as evasões podem ser classificadas como real ou aparente. A evasão real pode ser entendida quando o/a estudante é desligado do curso e não há mais possibilidade de retorno. Já a evasão aparente, refere-se a situação em que o/a discente não frequenta mais as aulas, entretanto ainda mantém vínculo com a instituição.

Com base nas asserções da professora Maria Helena Patto (1988), Ramos Neto (2019, p. 18) sinaliza a necessidade de avançar no debate sobre evasão escolar, uma vez que as investigações acerca da temática: “vêm demonstrando

sinais de cansaço, pois está sempre repetindo a aplicação de um método experimental de investigação que produz uma visão reificada da escola e de sua problemática”. Não obstante em suas análises, os planos estratégicos para prevenção da evasão não devem desprezar a complexidade que esse fenômeno apresenta, de acordo com Ramos Neto (2019, p. 19) tratam-se de: “planejamento simplista que pressupõe que é só identificar as principais causas, criar estratégias de intervenção nessas causas – como se elas fossem executadas no mundo real exatamente como descritas no papel”. Em outras palavras, os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) e Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) idealizam e generalizam o/a estudante, desconsiderando seu contexto e a sua realidade de trabalhador/a.

Conforme nos aponta Lucas Pelissari (2012, p. 33), a evasão escolar

é algo construído socialmente e não possui origens apenas subjetivas, frutos da mera decisão do jovem. Quando ressaltamos essa dimensão social do fenômeno, referimo-nos tanto a fatores externos, relacionados à estrutura da sociedade e à vida fora da escola, quanto a fatores internos ao espaço escolar. Esses últimos dizem respeito à dinâmica da vida juvenil dentro da escola e à própria organização da instituição e da cultura escolar.

Pelissari (2012) ao discutir e conceituar evasão escolar, nos traz uma inquietação no que se refere a esse conceito. De acordo com o autor, quando compreendemos a dimensão social do fenômeno, a categoria que melhor expressa essa caracterização é o abandono escolar. Pelissari ressalta que é possível perceber

que há uma condição anterior ao abandono, “renunciada” pelo aluno, que “perde o interesse” por ela, “não dá mais atenção”, “renega-a”. É claro, há motivos para que essa mudança aconteça, pois havia algum interesse prévio pela escola e pelo curso escolhido, causado por diversos fatores. Chamamos a atenção, ainda, para o fato de que deve haver uma íntima relação entre os motivos pelos quais o jovem procura a escola e os motivos pelos quais ele a abandona. Em ambos os casos, tanto a sociedade externa ao ambiente escolar quanto a dinâmica própria da escola, relacionada dialeticamente com as imposições externas, podem influenciar. Muitas vezes, a própria escola, ao se organizar, é determinante para essa “perda de interesse” pelo jovem: a não correspondência entre o que a escola oferece e as expectativas do jovem, a concepção de juventude de gestores e corpo docente, a maneira de abordar os

conteúdos, a inexistência de um ambiente agradável de sociabilidade com os pares são apenas alguns exemplos de condicionantes internos. Assim, pelos motivos aqui apresentados, percebemos que a categoria abandono escolar possui melhor potencial explicativo (Pelissari, 2012, p. 34).

A dialéctica entre sucesso ou fracasso escolar, permanência ou expulsão, discutidos nesta pesquisa, são fundamentados por Bourdieu (2007), para o qual a ideia de escola seria apresentada como “libertadora” e possibilitadora de mobilidade social, mas que, acima de tudo, é uma instituição de “reprodução social” que seleciona e classifica os indivíduos para ocuparem determinadas funções dentro da sociedade. Os indivíduos de classes sociais menos privilegiadas, as que não têm o “capital cultural” condizente podem lhes ser atribuída a suposição em “fracassar” na escola.

É provável por um efeito de inércia cultural que continuamos tomando o sistema escolar com um fator de mobilidade social, segundo a ideologia da “escola libertadora”, quando, ao contrário, tudo tende a mostrar que ele é um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois fornece a aparência de legitimidade às desigualdades sociais, e sanciona a herança cultural e o dom social tratado como dom natural (BOURDIEU, 2007, p. 41, grifos originais).

Ainda, na proposta de criação e no estatuto dos Institutos Federais se estabelecem estratégias para³

agregar à formação acadêmica a preparação para o trabalho (sem deixar de firmar o seu sentido ontológico) e a discussão dos princípios e tecnologias a ele concernentes dão luz a elementos essenciais para a definição de um propósito específico para a estrutura curricular da educação profissional e tecnológica: uma formação profissional e tecnológica contextualizada, banhada de conhecimentos, princípios e valores que potencializam a ação humana na busca de caminhos mais dignos de vida (BRASIL, 2008, p. 28).

Diante disso, faz-se fundamental estratégias que contribuam com a diminuição dos fatores promotores dos abandonos/desligamentos ou evasões escolares, aqui apreendidas como multifatoriais, devendo ser concebidas a partir de

³ Instituto Federal - Concepções e Diretrizes Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/ifets_livreto.pdf. Acesso em 09/07/2024

parâmetros objetivos e subjetivos, sendo a compreensão desses condicionantes um passo importante para intervenções assertivas no enfrentamento às situações de evasões escolares.

Em vista da compreensão da importância de ouvirmos as pessoas partícipes do processo, a seguir traremos os resultados obtidos com a pesquisa realizada no IFPR - Campus Curitiba com participação de ex-estudantes dos cursos técnicos subsequentes e de graduação, na modalidade presencial, que tiveram suas matrículas canceladas no período de 2018 a 2023.

4. PARTICIPAÇÃO E RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO SOBRE EVASÃO

4.1 RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO

Para que pudéssemos identificar o público participante da pesquisa, acessamos os relatórios disponibilizados pelo Sistema Gestão Info (Portal de informações do IFPR, que disponibiliza informações relacionadas ao quantitativo de alunos, cursos, servidores, infraestrutura e financeiro), coletando a relação de todas as pessoas que apareciam com situação de matrícula apontada como abandono e/ou cancelamento. Posteriormente cruzamos esse dado com o do SIGAA e observamos que a situação de matrícula divergia nos dois sistemas, assim, detivemo-nos aos contatos que apareciam com a situação de cancelamento no SIGAA.

Sob esse critério, identificamos 852 possíveis participantes, ou seja, pessoas que estavam com as matrículas canceladas entre o interstício de 2018 a 2023. Destes, ao buscarmos o e-mail para o direcionamento da pesquisa, verificamos que 104 não possuíam e-mail cadastrado no SIGAA, portanto, sem contato para o envio de convite à pesquisa. O convite foi enviado para 748 pessoas, obtendo o total de 81 participações na pesquisa, o que representa mais de 9,5% do total de possíveis participantes. Todavia, se levarmos em consideração o fato de que não tivemos acesso a um número considerável de e-mails, e ainda, muitos dos e-mails

encaminhados retornaram, a pesquisa alcançou mais de 10% de efetividade, o que demonstra a validade da amostragem.

4.2 DOS PARTICIPANTES

Na tabela 1 demonstra-se o número de cancelamentos identificados no sistema acadêmico, separados por curso, número de participantes e a porcentagem de participantes por curso.

Tabela 1 - Número de cancelamentos por curso X número de participantes

| Curso | Número de cancelamentos | Número de participantes | Porcentagem de participação |
|--------------------------------------|--------------------------------|--------------------------------|------------------------------------|
| Bacharelado em Ciências Contábeis | 46 | 4 | 8,7% |
| Licenciatura em Pedagogia | 45 | 3 | 6,7% |
| Tecnologia em Gestão Pública | 47 | 9 | 19,1% |
| Tecnologia em Massoterapia | 13 | 0 | 0% |
| Tecnologia em Processos Gerenciais | 20 | 3 | 15% |
| Tecnologia em Secretariado | 47 | 2 | 4,3% |
| Técnico em Administração | 15 | 1 | 6,7% |
| Técnico em Condomínio | 5 | 0 | 0% |
| Técnico em Edificações | 92 | 6 | 6,5% |
| Técnico em Eletromecânica | 51 | 4 | 7,8% |
| Técnico em Eletrotécnica | 25 | 5 | 5% |
| Técnico em Enfermagem | 50 | 5 | 10% |
| Técnico em Eventos | 34 | 3 | 10,1% |
| Técnico em Massoterapia | 82 | 5 | 6,1% |
| Técnico em Mecânica | 39 | 5 | 12,8% |
| Técnico em Processos Fotográficos | 29 | 3 | 10,3% |
| Técnico em Produção de Áudio e Vídeo | 73 | 7 | 9,6% |
| Técnico em Prótese Dentária | 24 | 2 | 8,3% |

| | | | |
|------------------------------------|------------|-----------|-------------|
| Técnico em Radiologia | 23 | 4 | 17,3% |
| Técnico em Saúde Bucal | 13 | 3 | 23% |
| Técnico em Telecomunicações | 42 | 2 | 4,7% |
| Técnico em Transações imobiliárias | 37 | 1 | 2,7% |
| Curso sem identificação | 0 | 2 | - |
| Total | 852 | 81 | 9,5% |

Fonte: Dados SIGAA e questionário de pesquisa. Elaboração própria.

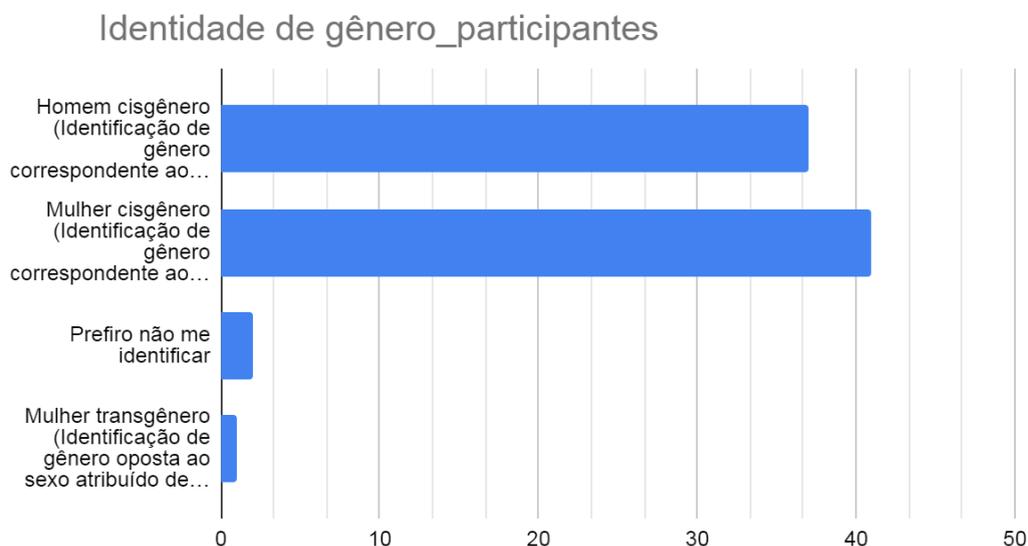
Em que pese à participação na pesquisa, observamos uma resposta expressiva de pessoas que haviam se matriculado nos cursos de bacharelados em Gestão Pública e Processos Gerenciais e nos cursos técnicos em Radiologia e Saúde Bucal, quando comparamos com o número de possíveis participantes.

Infelizmente, em alguns cursos não tivemos nenhuma participação, o que impacta negativamente quando lançamos um olhar específico para esses cursos. Todavia, ao considerarmos os abandonos/evasões escolares como fenômenos multifacetados, compreendemos que as respostas e percepções dos/as participantes no geral, podem e devem nos direcionar para o aprimoramento dos processos de ensino/aprendizagem do *campus* como um todo.

4.3 DO PERFIL SOCIAL DOS PARTICIPANTES

O perfil social dos/das estudantes que tiveram a matrícula cancelada está caracterizado nos gráficos 1 a 4.

Gráfico 1 - Identidade de gênero



Contagem de 2. Em relação a sua identidade de gênero, você se identifica como:

Gráfico 2 - Identidade de raça/etnia

Com relação a raça/etnia, você se considera?

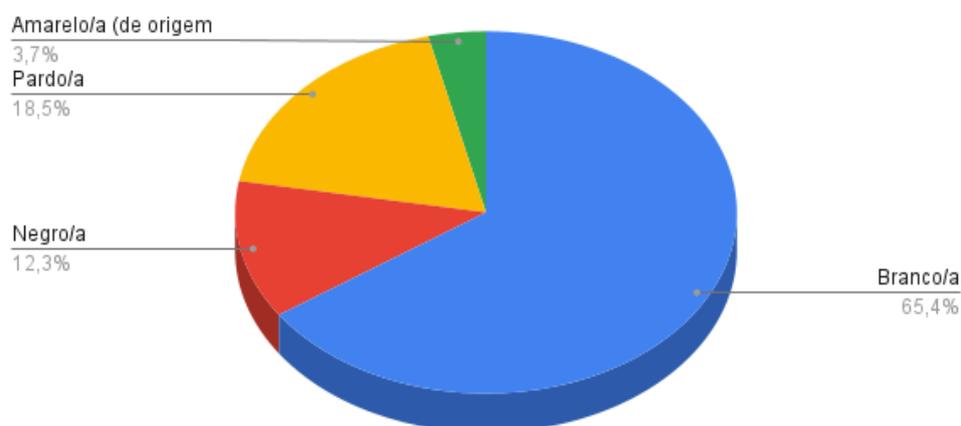
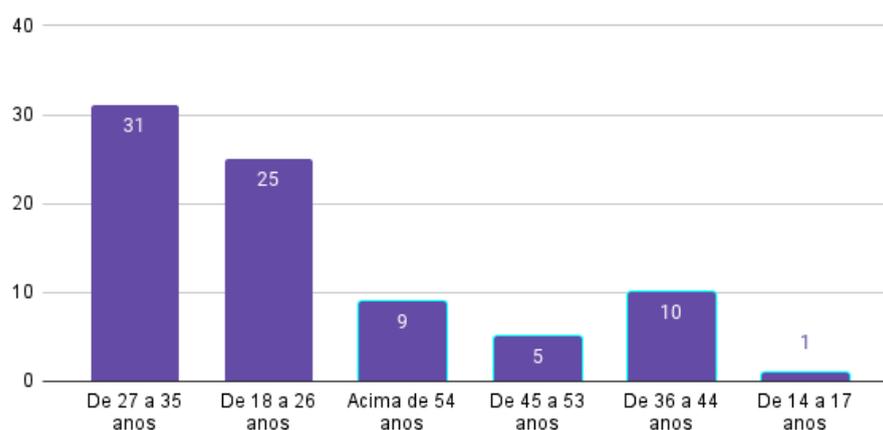


Gráfico 3 - Faixa etária

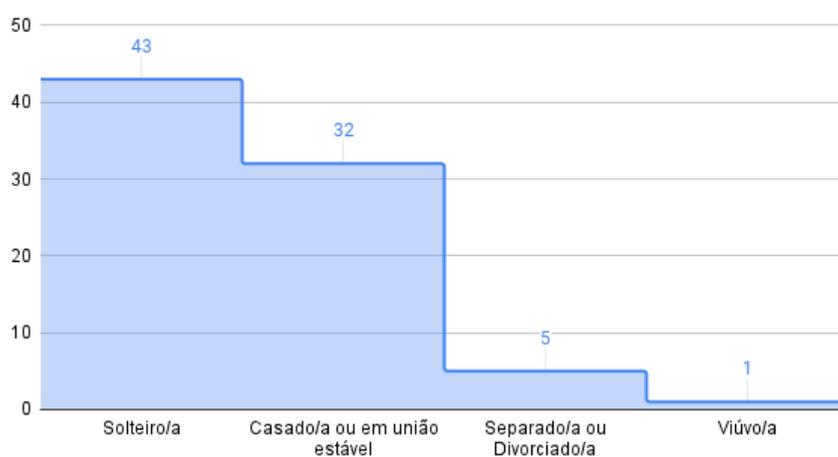
Contagem de 4. Qual a sua faixa etária?



Contagem de 4. Qual a sua faixa etária?

Gráfico 4 - Estado civil

Qual seu estado civil?



Com relação a identidade de gênero, constatamos que entre as 81 participações, 51,2% foram mulheres cisgênero, contrastando com 45,1% de homens cisgênero. A prevalência de idade dos/as participantes está na faixa etária dos 18 aos 35 anos de idade, o que perfaz 69,5% dos participantes.

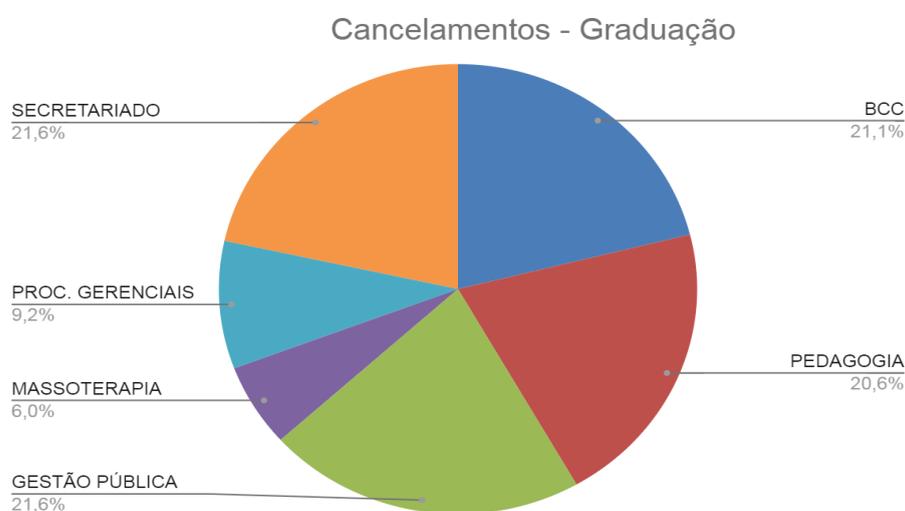
No universo dos/as participantes, verificamos que 32 estão casados/as ou em união estável. Acerca da autodeclaração étnico-racial, 25 se declararam pertencentes à raça/cor preta e ou parda (30%), 01 (1%) pessoa se declarou indígena, 03 (3%) pessoas se declararam amarela (oriental) e 54 (65%) se declararam brancas.

Ressaltamos que esse breve perfil refere-se somente aos participantes da pesquisa. Infelizmente não dispomos de dados suficientes para construirmos inferências sobre o perfil de fato do universo de pessoas em evasão/desistência e/ou expulsão. Para que isso fosse possível, é necessário que a instituição disponha de instrumentos e/ou sistemas que tenham em vista a coleta e inserção de informações socioeconômicas das/os estudantes matriculadas/os.

4.4 DA CARACTERIZAÇÃO DOS CANCELAMENTOS

Quando nos dedicamos a olhar os números de cancelamentos por curso na graduação (Gráfico 5), destaca-se que na divisão nesse nível de ensino, os cancelamentos ocorreram em uma média de 20% nos cursos.

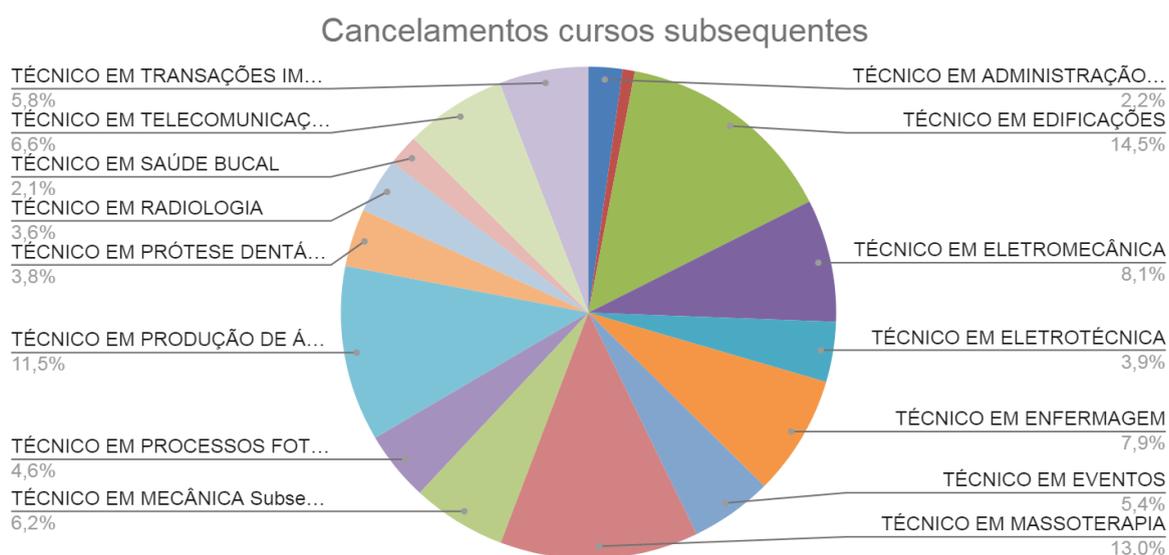
Gráfico 5 - Cancelamentos Graduação



Diferente é a situação dos cursos de Tecnologia em Massoterapia e Tecnologia em Processos Gerenciais, que são cursos novos na instituição. Tanto o curso Tecnologia em Massoterapia como o curso Tecnologia em Processos Gerenciais tiveram suas primeiras turmas ofertadas em 2019.

Ao observarmos os números e porcentagem de cancelamentos dos cursos subsequentes (Gráfico 6) é preocupante o número de cancelamentos nos cursos técnicos de Produção de Áudio e Vídeo, Massoterapia e Edificações.

Gráfico 6 - Cancelamentos - Cursos Subsequentes



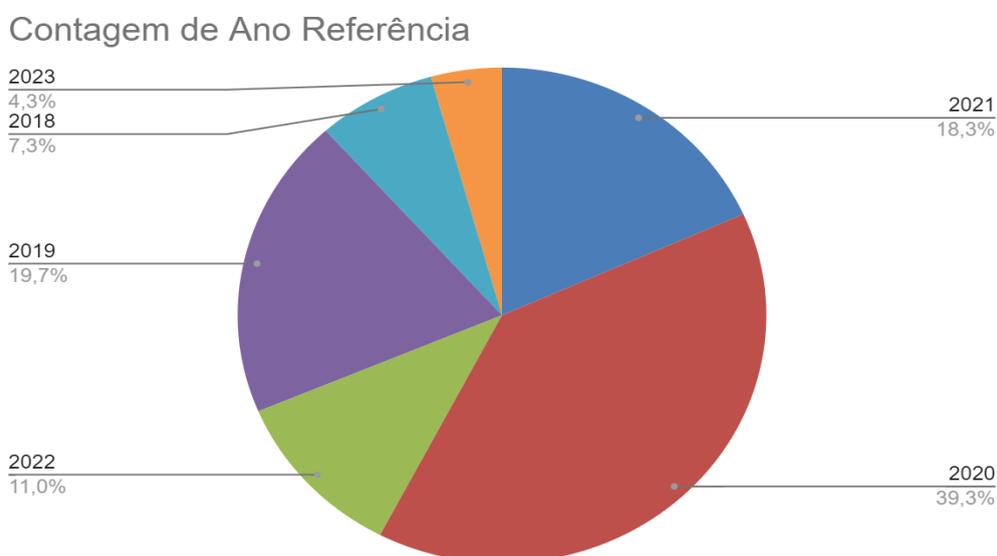
Neste momento, analisar especificamente cada um dos cursos não é o objetivo desta pesquisa, mas para um olhar mais crítico sobre essas situações específicas de cancelamento, apontamos a necessidade de um acompanhamento direto e detalhado por parte da equipe de ensino e das coordenações de curso, observando diretamente o número de matrículas, trancamentos, cancelamentos e conclusões em cada curso. Sugere-se que as coordenações possam se utilizar desses indicadores para esse fim.

Esses dados, apesar de expressivos e significativos, apresentam algumas nuances que requerem destaque. Alguns cursos, como por exemplo, Técnico em

Administração e Técnico em Transações Imobiliárias já não são ofertados no Campus Curitiba e o Curso Técnico em Condomínio teve sua primeira oferta no ano de 2020.

Nos gráficos 7 e 8, mostramos os cancelamentos por ano de referência e por ano de ingresso.

Gráfico 7 - Porcentagem dos cancelamentos por ano de ocorrência

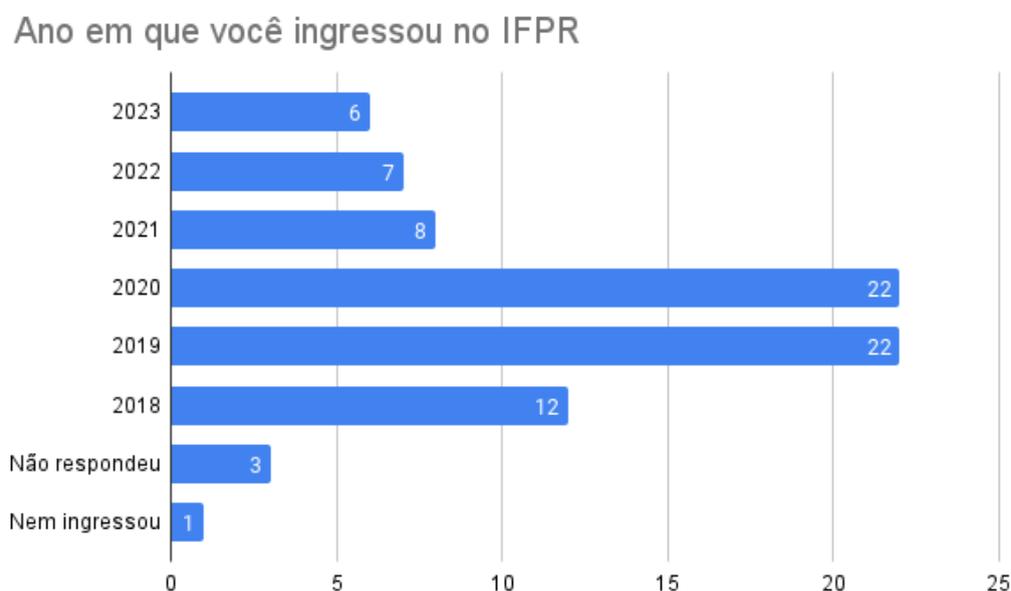


Quando observamos os anos de ocorrência das situações de cancelamentos de curso, no gráfico anterior, identificamos que o ano de 2020 foi predominante. Lembramos que esse foi o ano em que vivenciamos mundialmente o período de isolamento físico em vista da Pandemia de Covid-2019 e as instituições de ensino tiveram que alterar seu formato de oferta dos cursos para a modalidade à distância. O que a nosso ver, considerando o caráter prático dos cursos técnicos subsequentes, foi um importante motivador para o abandono dos cursos. Esse processo estendeu-se também para 2021, ano em que também observamos um número elevado de cancelamentos de matrículas. As atividades presenciais foram retomadas presencialmente somente no último bimestre do ano de 2021. Esses anos, além da oferta diferenciada para a modalidade à distância, também modificou

a forma de acesso ao IFPR, não mais por processo seletivo, mas sim, por sorteio público.

No gráfico 8 demonstramos os cancelamentos por ano de ingresso no IFPR.

Gráfico 8 - Cancelamentos por ano de ingresso no IFPR



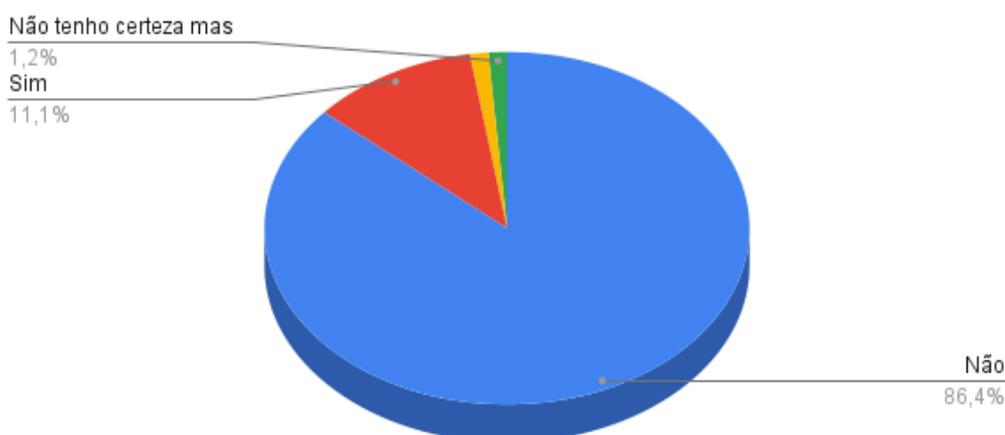
Conforme demonstrado no gráfico acima, a maior incidência de cancelamentos por ano de ingresso nos cursos trata-se dos anos de 2019 e 2020. Diante desses dados podemos inferir uma possível influência das circunstâncias que envolviam a situação pandêmica vivenciada no mundo. As pessoas que ingressaram no ano de 2019, ao iniciarem seu segundo ano de curso, deparam-se com mudanças no formato das aulas para atividades remotas e muitos cursos, período de entrada ou retomada de atividades práticas e estágios, adiaram esse processo. As pessoas que ingressaram em 2020, haviam começado às aulas no formato presencial e tiveram suas aulas suspensas e depois a retomada se deu em formato remoto, motivados pelo isolamento social, uma das estratégias de mitigação da pandemia.

Especialmente em relação aos cursos subsequentes, que tem por característica uma proximidade com atividades mais práticas, esse contexto pode ter influenciado na “decisão” pelo cancelamento do curso.

O questionário também buscou identificar se o/a estudante continuou os estudos em outra instituição de ensino (Gráfico 9).

Gráfico 9 - Transferência externa

Quando você deixou de frequentar o seu curso no IFPR você solicitou transferência para outra instituição?



Em vista das respostas referentes à possibilidade de transferência para outra instituição observamos um número expressivo de pessoas que não solicitaram, representando mais de 86% dos/as participantes. Assim, podemos inferir que, os cancelamentos de matrícula no IFPR, relacionados ao ensino superior e subsequente representaram um possível abandono/desligamento dos estudos.

Aqui não podemos deixar de lembrar que as/os estudantes dos cursos subsequentes e superiores do IFPR são, em sua maioria, trabalhadores/as que necessitam se manter no mercado de trabalho durante a realização dos seus cursos e que também, há uma dificuldade em encontrar cursos similares para a continuidade de estudos.

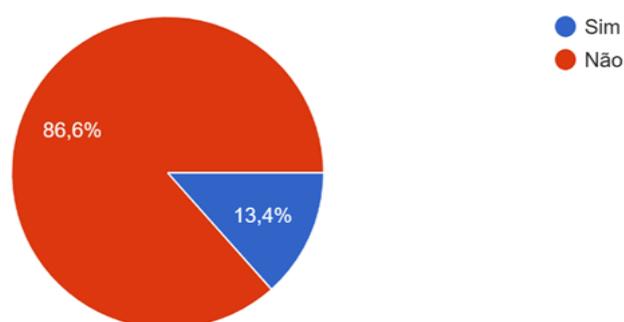
4.5 SOBRE A EXPECTATIVA COM RELAÇÃO AO CURSO E APOIO PARA SE MANTER

O questionário abordou também se a dificuldade em algum componente curricular motivou a saída do IFPR.

Gráfico 10 - Dificuldades em componentes curriculares

15. No curso que você estava matriculado/a, você considerou alguma disciplina difícil e isso motivou sua saída do IFPR?

82 respostas



Embora a dificuldade com disciplinas/componentes curriculares não seja determinante para o fenômeno das evasões/desistência nos cursos, dentre os/as 81 respondentes no gráfico 10, 13,4% informaram que esse foi o fator predominante para a saída.

A partir das respostas apresentadas pelos/as participantes, infere-se que as dificuldades citadas foram especialmente nos seguintes cursos e componentes curriculares:

Tabela 2 - Cursos e componentes curriculares

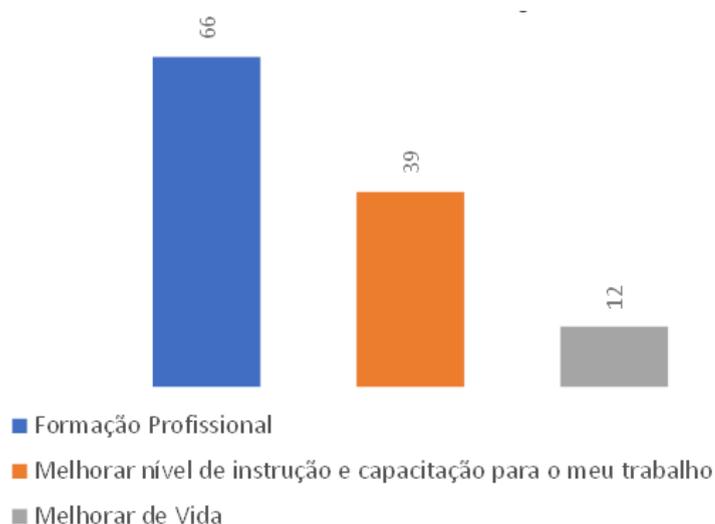
| Curso | Dificuldades |
|--|---|
| Técnico em Mecânica – Subsequente | Eletricidade básica |
| Técnico em Eletrotécnica - Subsequente | Circuitos elétricos, eletrônica de potência, eletrônica digital, máquinas elétricas |
| Técnico em Eletrotécnica - Subsequente | Eletromagnetismo |
| Técnico em Eletrotécnica - Subsequente | Algoritmo e programação |
| Técnico em Edificações - Subsequente | Práticas Complementares e Instalações Prediais |
| Técnico em Edificações - Subsequente | Desenho técnico |
| Técnico em Enfermagem - Subsequente | Não somente uma disciplina, mas a carga horária diária era muito intensa. Não senti que estava "dando conta". |
| Técnico em Secretariado - Subsequente | Todas, não fui bem recepcionado pelos professores |
| Técnico em Eventos - Subsequente | Disciplina de eventos sem metodologia, professores mandam os alunos se virar |

Fonte Questionário Pesquisa evasão. Elaboração própria.

Ao mencionarem os componentes de maior dificuldade no curso, observamos também alguns comentários que podemos retomar o conceito de expulsão escolar. Tais como: “não fui bem recepcionado pelos professores” e “professores mandam os alunos se virar”.

Destaca-se ainda, que um dos possíveis problemas vivenciados está relacionado a uma provável vergonha em admitir que o curso foi difícil, levando-o/a ao abandono do curso.

Gráfico 11 - Expectativas do Curso



As informações acerca das expectativas com relação à escolha dos cursos (Gráfico 11), revelam anseios para formação e capacitação profissional, cujas motivações vão ao encontro da estrutura curricular da educação profissional e tecnológica proposta pelos IFs para formação profissional e assim contribuir para melhoria nos níveis de formação profissional para o trabalho e por consequência melhorias na vida privada. Contudo, infere-se que referidas motivações não foram determinantes para a conclusão dos cursos escolhidos.

Nos gráficos 12 e 13, buscamos entender se os estudantes tiveram apoio dos setores de ensino ou dos profissionais da área pedagógica.

Gráfico 12 - Atendimentos no Campus Curitiba

11. Durante sua permanência no Campus Curitiba em qual/ais setores você foi atendido/a ?
81 respostas

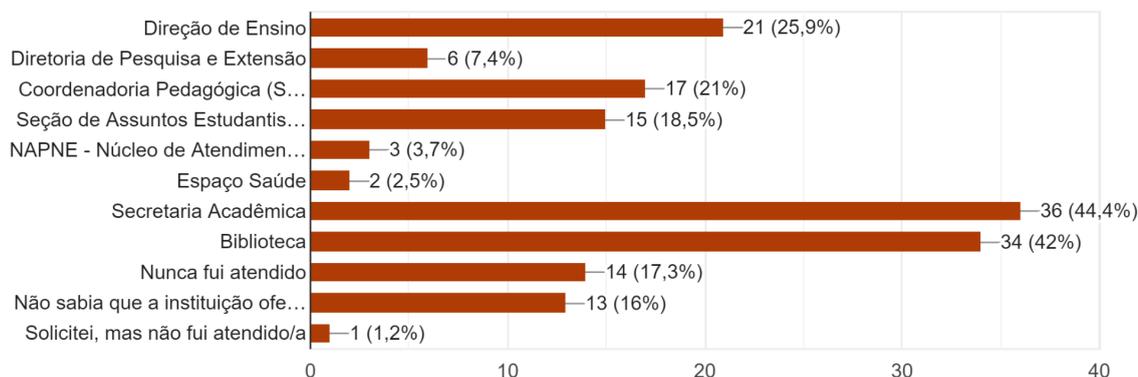
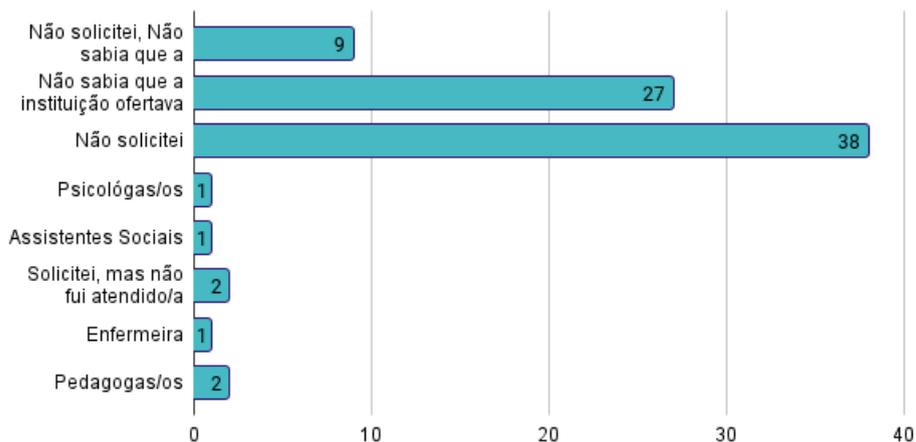


Gráfico 13 - Atendimentos/orientações TAEs no Campus Curitiba

Durante sua permanência no Campus Curitiba, você procurou atendimento/orientações das/os TAE (Técnico Administrativo)



Como é possível observar nos gráficos 12 e 13, é significativo o número de pessoas que não sabiam que a instituição ofertava determinados serviços de apoio e/ou possuía setores específicos para seu atendimento e acolhimento.

Levando em conta que a maioria dos estudantes dos cursos subsequentes e superiores são trabalhadores/as, o tempo que eles dispõem para a vivência do campus e a procura desses atendimentos pode ocorrer só em casos emergenciais, mas não podemos desconsiderar que 16% das/os participantes informaram desconhecer os serviços oferecidos pela instituição. Com relação aos setores mais procurados, destacam-se Secretaria Acadêmica, Biblioteca e Direção de Ensino, por serem setores ligados diretamente às demandas estudantis ao longo do curso.

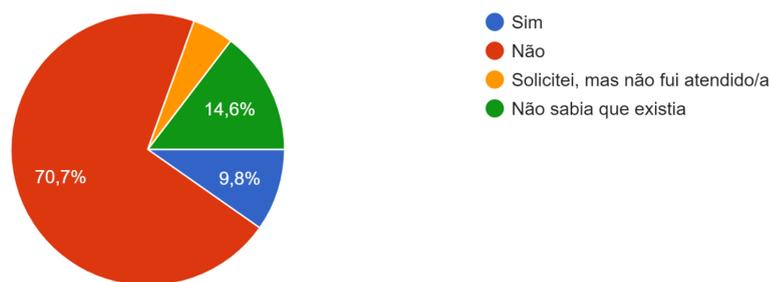
Nesse sentido, ratificamos a necessidade de procurar formas mais efetiva e próxima de comunicação com as/os estudantes dos cursos subsequentes e superiores com os serviços de apoio ao estudante dentro do campus.

Sobre o atendimento realizado pela Assistência Estudantil (Gráfico 14) perguntamos se os estudantes receberam auxílio ou bolsa da assistência estudantil.

Gráfico 14 - Atendimento pela Assistência estudantil

13. No período em que estudou no IFPR Campus Curitiba, você recebeu auxílio ou bolsa da Assistência Estudantil?

82 respostas



Como é possível observar no gráfico anterior, do total de participações acerca do acesso ao Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) para o recebimento de auxílios ou bolsas da assistência estudantil, os dados revelaram que 71% dos/as respondentes não receberam nenhum tipo de auxílio. Entendemos que neste quesito, sem a constatação do período em que estiveram no *campus* coincidir

ou não com o período de abertura dos editais e a efetiva inscrição para a concorrência aos auxílios, não se pode aprofundar a causa do não recebimento.

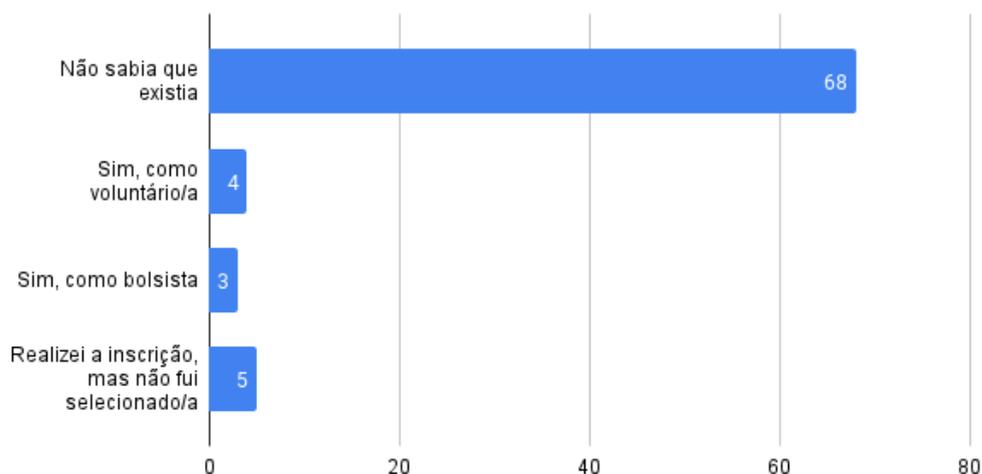
No que concerne às respostas relacionadas ao desconhecimento dos programas do PNAES disponibilizados pelo *campus* Curitiba em forma de auxílios ou bolsas, verifica-se que aproximadamente 15% dos participantes relataram não saber dessa existência, o que pode estar aliado a falhas de comunicação institucional. Ao passo que aproximadamente 9% dos/as participantes dessa pesquisa foram atendidos com auxílios ou bolsas.

E, por fim, aproximadamente 5% dos/as participantes informaram ter realizado a inscrição, no entanto não foram contemplados. Maiores análises nesse quesito para compreensão de eventual indeferimento para a inclusão no programa de auxílios e bolsas da assistência estudantil, carece de aprofundamento acerca da comprovação documental e demais elementos apresentados pelos/as participantes na época da referida inscrição.

Também perguntamos sobre a participação dos/das estudantes em projetos de pesquisa e extensão (Gráfico 15):

Gráfico 15 - Participação em projetos de pesquisa e extensão

No período em que estudou no IFPR Campus Curitiba, você participou de projetos de pesquisa, extensão ou inovação?



Seguindo a perspectiva de que o envolvimento e participação estudantil em ações/projetos de pesquisa, extensão ou inovação, objetivam a integração no processo formativo discente, sobretudo com o fomento da troca de saberes e reconhecimento das experiências entre os sujeitos. Para o qual, também compreendemos trazer elementos para a prevenção de evasões, pois traz consigo, o estímulo ao sentimento de pertencimento entre pares no IFPR.

Contudo, tendo como referência os dados apresentados, observa-se que houve um ínfimo envolvimento dos participantes nesse sentido. A maioria dos respondentes (85%), afirma desconhecer a possibilidade de participação em ações/projetos desta natureza e apenas 7 participantes foram vinculados aos projetos, nas modalidades bolsista e voluntário.

Pela importância de se consolidar a institucionalização da indissociabilidade entre ensino, extensão, pesquisa e inovação e uma cultura e desenvolvimento tecnológico entre os estudantes, entende-se que cabe maior divulgação e incentivo no que concerne às oportunidades de envolvimento dos discentes em projetos/ações de pesquisa, extensão e inovação. Nota-se que para que haja uma comunicação mais eficaz, faz-se necessário incluir no site do Campus Curitiba, em «dúvidas frequentes», respostas direcionadas especificamente aos estudantes no tocante à seleção e indicação dos docentes para concessão de bolsas de auxílio financeiro aos estudantes e no que diz respeito à modalidade de participação voluntária. Ademais, em decorrência da alternância de sistemas de gerenciamento que ocorre, sugere-se a criação de um portal da transparência, vinculado ao domínio institucional, o qual reúna todos os projetos em execução no *campus*.

Além disso, destaca-se a necessidade de aumento na quantidade de cotas destinadas ao pagamento de bolsa de auxílio financeiro ao estudante, provenientes da Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (Proeppi), agências de fomento externas e do próprio *campus*, ao destinar recurso via chamada interna específica.

Tendo como referência as ações e eventos desenvolvidos pela Diretoria de Pesquisa, Extensão e Inovação (DPEI) do *Campus Curitiba*, salientamos que o setor

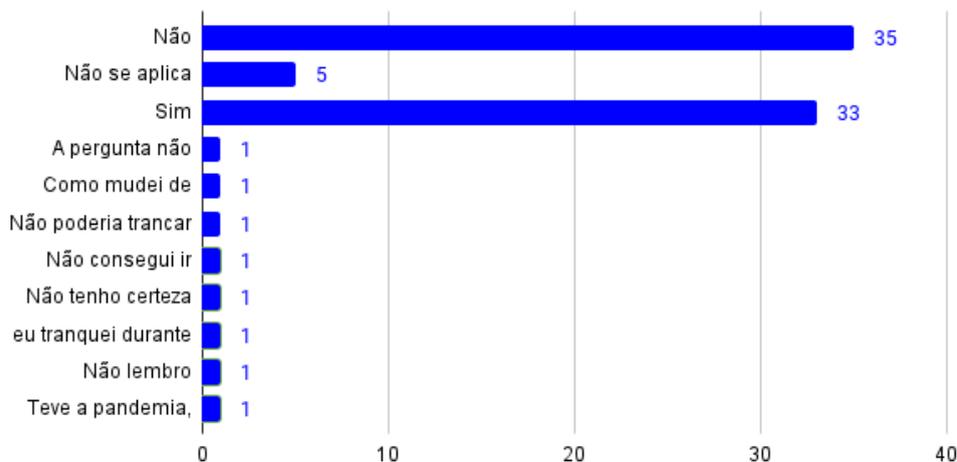
costuma realizar duas edições semestrais da Semana da Pesquisa, Extensão e Inovação (SemPEI) na qual constata-se pouca adesão por parte dos estudantes. Entende-se que essa ação, além de objetivar o acompanhamento da situação de cada projeto protocolado no Comitê de Pesquisa e Extensão (COPE), trata-se de um momento oportuno de socialização referente ao andamento dos projetos desenvolvidos pelos docentes, sendo, por conseguinte, imprescindível a participação dos discentes, o que pode ser mais efetivo caso a proposta não ocorra em sábado letivo.

4.6 DAS SOLICITAÇÕES DE TRANCAMENTO E CONTINUIDADE DE ESTUDOS

O questionário abordou também sobre as ações antes do abandono escolar, principalmente se o/a estudante procurou à secretaria acadêmica para fazer o trancamento do curso previamente ao abandono (Gráfico 16) e se solicitaram tr.

Gráfico 16 - Solicitação de trancamento de curso

Antes de você deixar de frequentar o IFPR, você solicitou na Secretaria Acadêmica o trancamento do seu curso?

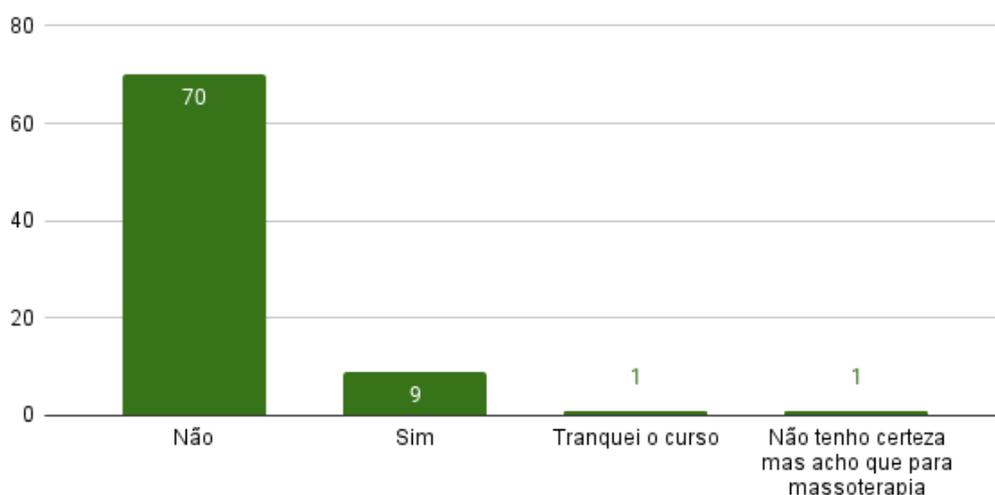


Como podemos ver no gráfico 16, há uma distribuição praticamente igual entre os estudantes que solicitaram previamente o trancamento do curso, antes de deixar de frequentá-lo.

Porém, no que tange à questão de solicitação de transferência para outra instituição (Gráfico 17), observamos um número expressivo de 70 participantes que informaram que não solicitaram transferência para outro curso.

Gráfico 17 - Transferências externas

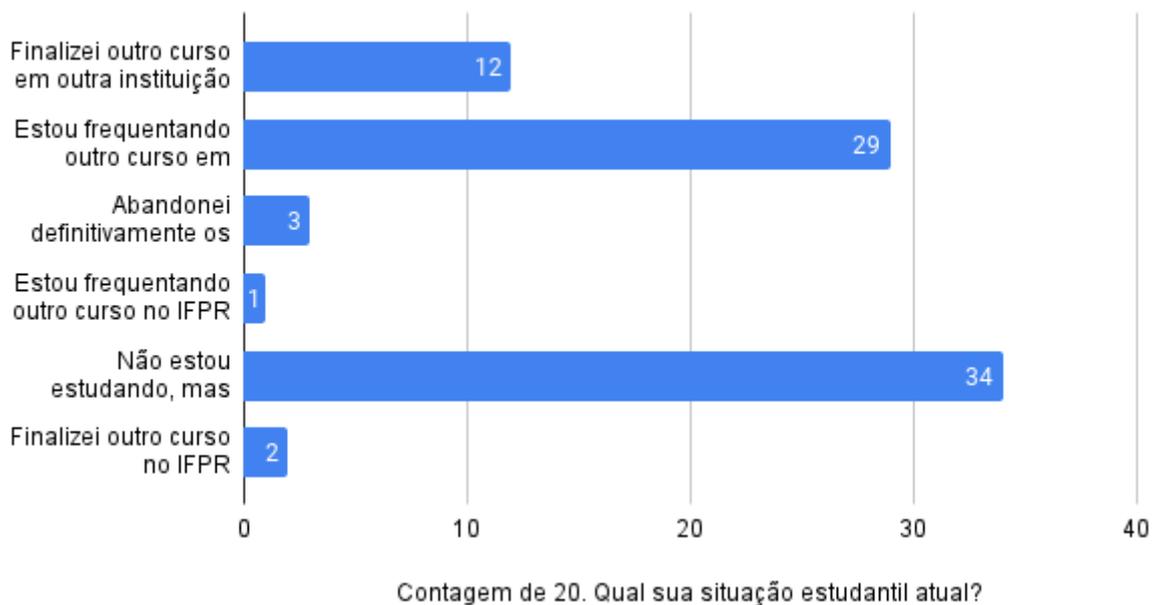
Quando você deixou de frequentar o seu curso no IFPR você solicitou transferência para outra instituição?



Sobre a situação estudantil atual (Gráfico 18), 29 participantes assinalaram estar frequentando outro curso em outra instituição e 12 informaram ter finalizado outro curso em outra instituição, o que nos leva a inferir que a maioria dos participantes deu continuidade aos seus estudos em outra instituição.

Gráfico 18 - Situação estudantil atual

Qual sua situação estudantil atual?



Assim, mesmo sem ter solicitado transferência, os participantes da pesquisa continuaram seus estudos. No entanto, 34 participantes não estão mais estudando e 3 abandonaram definitivamente os estudos, o que aponta um número significativo de desligamento escolar.

A experiência de estudar no IFPR está marcada nos gráficos 19 e 20.

Gráfico 19 - Retorno ao IFPR

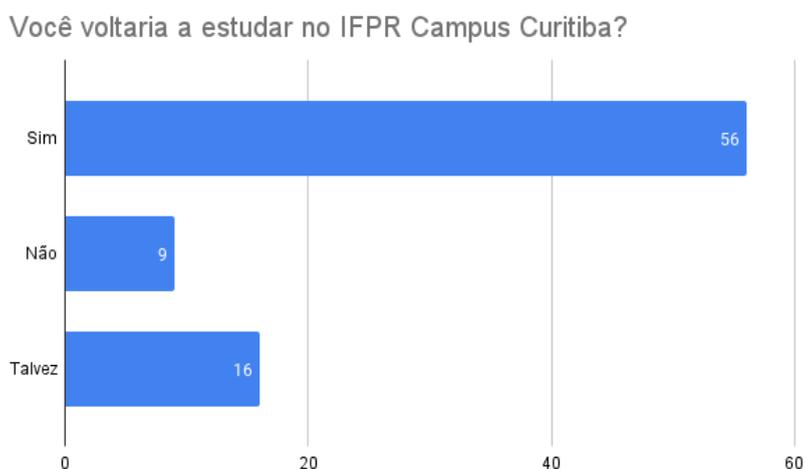
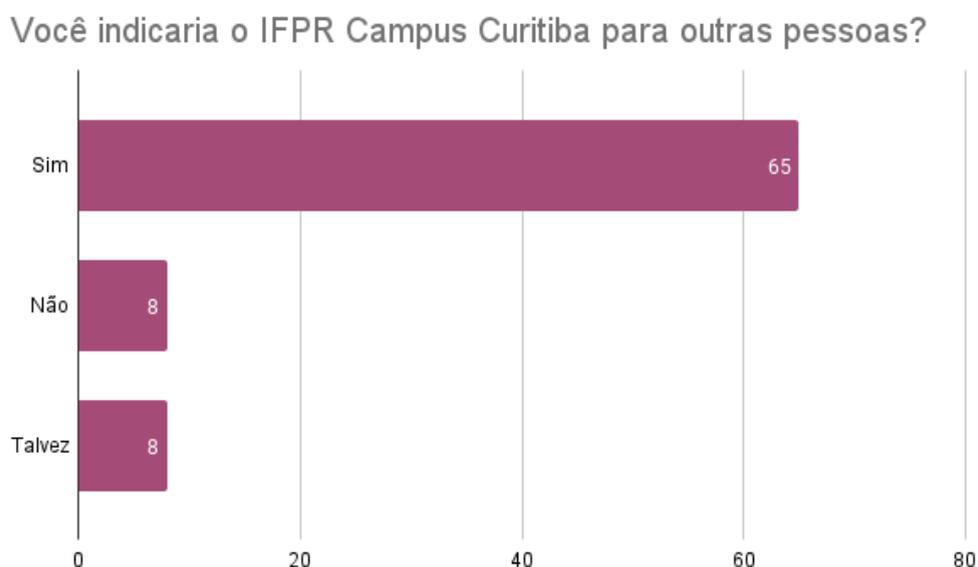


Gráfico 20 - Indicação do IFPR



Sobre as respostas sobre se voltariam a estudar no IFPR (Gráfico 19) e sobre a recomendação do IFPR a outras pessoas (Gráfico 20), observa-se um número expressivo de respostas positivas, o que nos leva a inferir que mesmo existindo motivos para o desligamento/evasão indicados nas respostas descritivas logo abaixo, existe uma percepção positiva da nossa instituição demonstrada por 56

participantes que manifestaram interesse em retornar os estudos no IFPR e com 65 participantes referindo indicar o IFPR para outras pessoas.

4.7 FATORES INDICADOS COMO PRINCIPAIS MOTIVADORES PARA OS DESLIGAMENTOS/EVASÕES

Com vistas a dimensionar as vulnerabilidades dos/as participantes com relação aos fatores que motivaram a saída de seus cursos, uma das questões elaboradas no questionário disponibilizado, propõe-se a quantificar por meio do nível de importância, indo do 5 para maior importância ao 1 para menor importância.

Dentre as correlações e cruzamentos de marcadores sociais que podem potencializar desigualdades sociais para a permanência em seus cursos, evidencia-se nos quesitos que seguem, os maiores agravantes que impulsionaram a saída/desistência nos cursos, ao relacionarmos a atribuição de maior importância (nível 5 e 4). Podemos observar que a dificuldade na conciliação do trabalho com a escola, motivou o desligamento nos cursos para 32 estudantes.

De forma geral, a necessidade de conciliação entre o trabalho para subsistência familiar, com os estudos, oferece desafios para qualquer faixa etária. Ao passo que essas dificuldades são potencializadas quando se agregam aos demais recortes, quais sejam estudantes trabalhadores/as chefes de família e que por ventura tragam histórico de uma formação básica precária. Nesse sentido, quando os dados dessa pesquisa revelam que 39,50% daqueles que relataram o desligamento do curso escolhido pela dificuldade em conciliar o trabalho com os estudos no IF, denota a necessidade de rearranjos nas grades curriculares propostas, para efetivação de um projeto de formação profissional e tecnológico adequado a este público, especialmente quando temos por base a oferta de cursos subsequentes e superiores.

Infere-se que o contexto da pandemia da COVID-19 foi classificado como grau de importância (nível 5 e 4) para a saída de 31 estudantes, acrescido de 8 participantes que assinalaram a perda de familiares por decorrência do Covid.

Acerca dos apontamentos com maior importância (nível 5 e 4), infere-se que as dificuldades financeiras para a permanência no curso escolhido foram elencadas por 21 estudantes. Ao passo que para 20 estudantes, a dificuldade apresentada foi relacionada à dificuldade de deslocamento.

Dentre as dinâmicas que potencializaram o desligamento/evasão, evidenciamos que 17 participantes apontaram problemas familiares. No que se refere à questão que tratou de apoio com os/as filhas/os, 07 participantes assinalaram a ausência/dificuldade para frequentar o curso.

Com relação ao quesito dificuldades com a metodologia de docentes nas aulas, houve 16 participantes que elencaram dificuldades, e 10 participantes assinalaram dificuldades para aquisição de materiais para o curso.

Ainda, com relação aos apontamentos com maior importância (nível 5 e 4) infere-se que 13 participantes atribuíram a falta de segurança nos arredores do *campus* a motivação para o abandono/desligamento, e 12 assinalaram ter passado em outro curso.

4.8 POSSÍVEIS MOTIVADORES PARA AS EVASÕES

Com base nas respostas descritivas fornecidas pelos/as egressos/as, podemos identificar vários possíveis motivadores que levaram à evasão ou à insatisfação com a instituição de ensino. Aqui estão algumas interpretações sobre essas respostas:

1. **Dificuldade com o Ensino a Distância (EAD):** Muitos dos/as entrevistados/as expressaram sua insatisfação com as aulas online devido à pandemia de COVID-19. Alguns mencionaram que não se identificavam com esse formato de ensino.

Essa resposta é significativa ao observarmos que o maior número de cancelamentos ocorreu durante o período de pandemia da COVID 19.

2. **Problemas de Comunicação e Coordenação:** Alguns/as egressos/as destacaram a falta de comunicação interna na instituição, bem como dificuldades de relacionamento docente/estudante. Isso pode ter afetado negativamente a experiência acadêmica dos/as estudantes e contribuído para a insatisfação com a instituição e com o curso que ele/a estava matriculado/a.
3. **Falta de Material para Aulas Práticas:** Alguns/umas estudantes mencionaram a falta de material adequado para aulas práticas em seus cursos, o que pode ter prejudicado sua formação acadêmica.
4. **Problemas de Segurança:** Alguns/umas egressos/as mencionaram questões relacionadas à segurança ao redor da instituição, como assaltos frequentes, o que pode ter afetado sua segurança e bem-estar enquanto estudantes.
5. **Frustração com a Falta de Suporte e Acolhimento:** Alguns/umas egressos/as expressaram frustração com a falta de suporte e acolhimento por parte da instituição. Isso pode incluir falta de apoio emocional, falta de acessibilidade para pessoas com deficiência, entre outros.

Em especial, trazemos um recorte de uma participante que é muito significativo e requer atenção dos gestores, bem como da equipe de ensino da instituição. Observemos:

Sou portadora de deficiência Auditiva Severa Bilateral e a comunicação com professores e alunos dificultou a continuidade no curso, alguns alunos não queriam dividir trabalho comigo, alguns professores ditavam perguntas ou matéria e não conseguia acompanhar e ficava preocupada em não ir bem em provas. As vezes ficava isolada na sala e não sabia o momento de responder até mesmo a chamada.

6. **Motivos Pessoais e Profissionais:** Alguns/as egressos/as mencionaram motivos pessoais e profissionais para deixar a instituição, como oportunidades de trabalho ou mudanças na situação familiar.

Como já mencionado, as dificuldades de conciliação da vida profissional com os estudos também foi lembrado pelas/os participantes como motivadores para a não continuidade no curso. Além disso, problemas pessoais, especialmente

relacionados a questões de saúde, também foram mencionados pelos/as participantes:

Estava com depressão e na época os colegas, professores e coordenação fizeram o possível pra evitar minha saída.

- 7. Insatisfação com o Curso e Corpo Docente:** Alguns/umas egressos/as expressaram insatisfação com o curso em si, incluindo o conteúdo do programa, o corpo docente e a falta de incentivo para a formação de grupos estudantis.

Em relação a esse item, apresentamos a seguir um relato bastante significativo de um/a participante:

Melhorar o nível do ensino. O compromisso com o conteúdo é sofrível. O núcleo de projetos e arquitetura é, de longe, o mais dedicado. Em contrapartida, as matérias práticas de construção são super defasadas e levadas sem comprometimento. Teve até vídeo de telhas feitas nas pernas do artesão! Socorro! Os alunos trabalham o dia todo e abrem mão de horas de família, descanso e lazer para ir às aulas. Esse tempo precisa ter valor. É um investimento!

- 8. Falta de identificação com o curso:** Alguns/umas estudantes deixaram o curso porque não se identificaram com o programa de estudo ou não encontraram nele o que esperavam.

4.9 POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO DO CAMPUS - SUGESTÃO DAS/OS PARTICIPANTES

Outro aspecto importante e que merece atenção neste relatório diz respeito às possibilidades de atuação do *campus* para evitar as evasões. Assim, tendo como parâmetro as sugestões e respostas apresentadas pelas/os participantes, podemos sistematizá-las em:

1. **Carga horária do curso e flexibilidade:** alguns participantes referiram que a carga horária do curso era demasiadamente elevada, enquanto outros destacaram a importância da flexibilidade em termos dos conteúdos programáticos do curso e horários de aula, especialmente durante a pandemia, oportunizada a partir da oferta da modalidade de ensino a distância (EAD).

Com base neste indicador, podemos apontar as dificuldades sentidas pelos/as participantes quanto ao modo de operacionalização da gestão curricular e pedagógica. Destarte, uma possível flexibilidade relativamente à gestão dos tempos e conteúdos se fazia necessário para um olhar mais atento às individualidades do estudante trabalhador/a e, por conseguinte, para que pudesse ter uma participação mais ativa e engajada nos estudos.

2. **Apoio psicológico e pedagógico:** muitos sugeriram que a instituição poderia oferecer suporte psicológico e/ou pedagógico para lidar com questões pessoais, de saúde mental ou dificuldades de aprendizado.

Ainda que a instituição não possa tudo e que o estudante pareça contar com o apoio dos/as docentes e coordenadores/as de curso, as respostas apresentadas remetem para a importância de termos no *campus* espaços e equipe de profissionais, com formação específica, diuturnamente disponíveis. Importa ressaltar também que mais do que a existência de pessoal e local preparado para este apoio, é preciso que o atendimento ofertado seja de conhecimento dos estudantes.

3. **Atendimento às necessidades específicas dos estudantes:** alguns/umas egressos/as mencionaram a importância de atender às necessidades específicas dos estudantes, como aqueles com deficiência auditiva, problemas de saúde mental ou necessidades familiares.

Como pudemos observar também nos gráficos que traziam respostas referentes aos serviços e atendimentos disponibilizados pela instituição, foi expressivo o número de participantes que informaram desconhecer que a instituição oferecia tais serviços. Isso pode ser reflexo da pouca vivência do espaço escolar pelos estudantes trabalhadores, que não tem/tiveram tempo de se inteirar dessas

possibilidades, bem como demonstra a necessidade de aprimoramento na comunicação entre coordenações de curso e dos setores de ensino com as/os estudantes.

4. **Qualidade do ensino e estrutura física:** houve críticas à qualidade do ensino em algumas disciplinas, falta de comprometimento de alguns professores/as, defasagem em conteúdos práticos e falta de estrutura física adequada.

Nesse sentido, ratificamos a necessidade de constantemente rever os planos de curso, repensar as metodologias de ensino e planejar adequadamente o espaço físico da instituição.

5. **Comunicação e suporte institucional:** Vários/as egressos/as destacaram a falta de comunicação eficaz entre a instituição e os/as estudantes, bem como a falta de suporte institucional para lidar com problemas ou preocupações dos/as estudantes.

Mais uma vez apontamos a necessidade de aprimoramento da comunicação institucional com as/os estudantes. Essa comunicação deve privilegiar o contato e compreender as necessidades e anseios dos/as estudantes. Estarmos atentos e apresentarmos uma escuta ativa e qualificada é fundamental.

6. **Apoio financeiro e assistência estudantil:** Alguns/umas apontaram a necessidade de maior apoio financeiro, como assistência estudantil, para lidar com dificuldades financeiras que afetam a continuidade dos estudos.

No que se refere a esse item destacamos a necessidade de revisão dos programas e políticas de assistência estudantil, com destaque para a alimentação escolar e apoio ao custeio de transporte.

7. **Receptividade e adaptação às necessidades dos estudantes:** muitos expressaram a necessidade de a instituição ser mais receptiva e adaptar-se às necessidades individuais dos/as estudantes, especialmente daqueles que ingressaram em vagas remanescentes ou que enfrentam dificuldades específicas.

Esse item reflete a necessidade de respostas pedagógicas relacionadas com questões externas ao estudante, sinalizando para a importância de se promover um contexto escolar acolhedor e inclusivo, sobretudo no concernente aos estudantes que ingressam nos cursos ofertados, por meio de chamada complementar/ sorteio público para preenchimento de vagas remanescentes e/ou que apresentam dificuldades específicas de aprendizagem.

A esse respeito, consideramos fundamental que, para além da organização da Semana de Acolhimento dos Calouros, sejam pensadas novas estratégias/momentos de acolhida voltados para esse público-alvo. Outro aspecto relevante diz respeito à chegada de informações diretas, em tempo hábil, aos coordenadores de curso e docentes de modo a que possam reconhecer os estudantes que acessam ao IFPR - *campus* Curitiba posteriormente aos demais. Com relação às respostas voltadas aos alunos com dificuldades específicas de aprendizagem, ressaltamos a relevância da atuação conjunta entre equipe multiprofissional, docentes e coordenadores de curso e, sobretudo, de se oportunizar momentos de fala aos próprios discentes, para que assumam um papel ativo e protagonista em sua própria aprendizagem e possam contribuir para que o/a professor/a disponha de elementos norteadores os quais o/a permita (re)planejar e (re)pensar sua prática pedagógica.

5. AÇÕES E ESTRATÉGIAS PARA A PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO DO ABANDONO/EVASÕES ESCOLARES

Algumas ações e estratégias para o acompanhamento e controle da evasão escolar são necessárias para a prevenção e enfrentamento das evasões escolares, dentre essas, destaca-se:

- Realizar acompanhamento constante da frequência escolar dos/as estudantes;
- Identificar faltas reiteradas, sem a apresentação, por parte do/a estudante, de justificativa e encaminhar essa situação à coordenação do curso, coordenadoria pedagógica e/ou Seção de Assuntos Estudantis;
- Constatada a ausência de estudante por 05 (cinco) dias consecutivos ou 07 (sete) alternados, no período de um mês, o campus deve esgotar suas possibilidades internas, visando o retorno do estudante. Dentre as ações que o campus pode realizar, tendo em vista as suas condições de atuação, recomendamos:
 - a) Contato telefônico com estudante, pais ou responsáveis (no caso de estudante com idade inferior à 18 anos) no intuito de compreender a motivação das faltas e, se necessário, para solicitar sua presença no campus;
 - b) Correspondência ao estudante ou aos pais ou responsáveis (no caso de estudante com idade inferior a 18 anos) também solicitando a presença desses no campus e procedendo a investigação dos motivos das faltas;
 - c) Visita domiciliar para entrega de solicitação de comparecimento do estudante ou dos pais ou responsáveis no campus (condicionada às possibilidades do campus), e demais intervenções que julgar importante.

Recomenda-se que esgotadas as ações internas do campus, não havendo o retorno do estudante:

a) no caso de estudante com idade inferior a 18 anos: notificar as faltas escolares ao Conselho Tutelar, por meio de ofício, anexando cópia de todas as ações realizadas no âmbito escolar. Para facilitar essa comunicação, sugere-se visitar antecipadamente o Conselho Tutelar, discutindo com os conselheiros como o enfrentamento à Evasão Escolar vem ocorrendo no município, propostas já consolidadas com êxito, etc. Manter contato com o Conselho Tutelar, solicitando retorno sobre as situações encaminhadas. Caso não ocorra o retorno do estudante é necessário comunicar a situação ao Ministério Público;

b) no caso de estudante com mais de 18 anos: estudante solicita à Diretoria de Registro Acadêmico (DRA) o cancelamento de registro acadêmico, informando sua desistência da vaga.

Nos casos em que o/a estudante solicitar o trancamento ou cancelamento sugerimos que ao protocolar tal solicitação, haja um link no protocolo online, de um questionário de pesquisa, no qual o/a estudante possa tecer as motivações.

Em vista das possibilidades de trancamento de curso, é fundamental que os/as coordenadores/as e docentes compreendam os procedimentos e fluxos da secretaria acadêmica para as devidas orientações aos/às estudantes.

Ainda, sugere-se:

- Divulgação, incentivo à participação e acompanhamento do estudante nos horários de atendimento ofertados pelos professores a fim de que possa esclarecer dúvidas relacionadas ao conteúdo proposto;
- Reuniões com os pais e estudantes;
- Adequação dos conteúdos de acordo com a realidade dos estudantes;
- Ampla divulgação dos Programas de Assistência Estudantil;
- Estreitamento das relações entre os/as profissionais da escola e os/as estudantes, buscando, por meio do processo de diálogo, escuta ativa,

identificar e atuar preventivamente em situações que possam motivar a evasão escolar;

- Ampla divulgação dos espaços de atuação e das disponibilidades de atendimento da equipe multiprofissional;
- Ampla divulgação dos programas e formas de acesso aos projetos de ensino, pesquisa, extensão e inovação, por exemplo, por meio de visita guiada/orientada aos setores.
- Grupo de pesquisa para levantamento dos motivos que levam o estudante a desistência e planejamento de atitudes pontuais que visem respostas efetivas;
- Palestra, mostra de cursos ou outra atividade que possa, antes do ato da matrícula, apresentar informações relevantes aos estudantes a respeito da identidade do IFPR, do ensino técnico e do curso em si.
- Levantamento sistemático, pelas coordenações de cada curso, aferindo a proporção entre matrículas e conclusões.

Cabe também considerar outras ações preventivas que podem ser realizadas, como por exemplo a valorização da integração entre escola e comunidade externa, promovendo reuniões, encontros, debates e outros momentos em que as famílias dos estudantes se aproximem do campus, recebam informações e conheçam a dinâmica de organização escolar, assim como participem da elaboração do Projeto Político Pedagógico da instituição, fazendo com que valorizem a escola e contribuam na permanência e aprendizagem dos estudantes.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório teve por finalidade apresentar os principais resultados obtidos pelo grupo de estudos sobre evasões no IFPR - Campus Curitiba.

Ao finalizarmos este relatório é importante trazermos algumas considerações referentes às dificuldades encontradas e os desafios que perpassam as discussões da temática evasões. Um ponto destaque é que, em nossa busca pelos possíveis participantes da pesquisa, observamos que muitos/as estudantes, apesar de apresentarem status ativo no SIGAA, não possuíam matrícula em componentes curriculares no último ano. O que, parece-nos um problema efetivo de acompanhamento das equipes de ensino (coordenações, secretaria, CPAE, SEAE, DE).

Outro fato se refere à necessária padronização dos termos a serem adotados pelos sistemas acadêmicos, bem como a necessária coleta de dados socioeconômicos e de contatos no ato da matrícula. Pensamos que com a implantação do SUAP a possibilidade de gerar relatórios também pode facilitar tanto o acompanhamento dos/as estudantes quanto a realização de pesquisas como esta, mas para isso os dados socioeconômicos devem estar devidamente preenchidos no sistema.

Ao nos debruçarmos sobre os objetivos propostos por esta pesquisa, pensamos que o objetivo geral de: “compreender o fenômeno das evasões nos cursos técnicos subsequentes e de graduação no IFPR Campus Curitiba, tendo por recorte a análise das situações de cancelamento de matrícula ocorridas no período de 2018 a 2023.” foi parcialmente atingido, visto a complexidade dessa temática e a dificuldade para conseguirmos contatar as pessoas que possivelmente estejam em situação de abandono/evasão.

Em relação ao primeiro objetivo específico que delineava-se por: “identificar nos sistemas de registros acadêmicos institucionais, os números referentes à evasão/ cancelamentos de curso” informamos que seu alcance foi parcial, visto que conseguimos identificar as situações de cancelamentos tanto no SIGAA quanto no Gestão INFO, todavia, não conseguimos aferir com nitidez as situações de evasões

por curso. Para tanto, tal como sugerido anteriormente, é importante que as coordenações acompanhem o ciclo conclusivo dos seus cursos, a partir das matrículas realizadas e de estudantes que conseguiram finalizar.

Quanto ao objetivo de: “diagnosticar as situações de evasões escolares no âmbito do IFPR, Campus Curitiba, no período de 2018 a 2023 identificando suas possíveis causas e motivações”, destacamos que ele foi atingido na medida em que as/os participantes da pesquisa responderam ao questionário proposto. Dentre as possíveis motivações, elencamos 8 elementos principais: Dificuldade com o Ensino a Distância (EAD); problemas de Comunicação e Coordenação; Falta de Material para Aulas Práticas; Problemas de Segurança; Frustração com a Falta de Suporte e Acolhimento; Motivos Pessoais e Profissionais; Insatisfação com o Curso e Corpo Docente; Falta de identificação com o curso.

No que se refere a proposição de “constatar, dentre as motivações de evasão escolar, se o período pandêmico potencializou este fenômeno”, informamos o atingimento do objetivo. Conforme os relatos e respostas apresentadas na pesquisa é possível inferirmos que esse período acentuou o desestímulo à continuidade nos cursos.

Quanto ao objetivo de “construir um documento orientador que corrobore ao enfrentamento das situações de evasão”, julgamos que este Relatório, na sua íntegra, apresenta-se como essa possibilidade. Além de trazermos os dados encontrados com a pesquisa, apresentamos análises e proposições que podem contribuir para pensarmos em ações que colaborem com a permanência das/os estudantes nos cursos do IFPR.

Em relação à metodologia proposta nesta pesquisa, destacamos que ela foi fundamental para o alcance dos objetivos. Entretanto, pensando na complexidade da temática, é importante que o instrumento de pesquisa seja revisto, incluindo-se questões que possibilitem a construção de um perfil socioeconômico.

Com base nas respostas obtidas nesta pesquisa, é importante que a instituição de ensino leve em consideração esses feedbacks para melhorar a experiência dos/as estudantes, incluindo melhorias na comunicação, apoio

emocional, qualidade do ensino e segurança no campus. Além disso, oferecer opções de retorno para os estudantes que desejam continuar seus estudos pode ser uma abordagem positiva para reduzir o desligamento de curso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Org.: Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Termo de Acordo de Metas e Compromissos**. 2009.

BRASIL. SESU/MEC; ANDIFES; ABRUEM. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em IES públicas**: Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Brasília, DF: [s. n.], 1996.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

CARDOSO, Claudete Batista. **Efeitos da política de cotas na Universidade de Brasília: uma análise do rendimento e da evasão**. 2008. 123 p. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

DORE, R. S *et al.* (org.). **Evasão na educação**: estudos, políticas e propostas de enfrentamento. Brasília: Instituto Federal de Brasília, 2014. v. 1.

DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. C. Política educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar. **RBPG**, Brasília, supl. 1, v. 8, pp. 147-176, dez, 2011.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Orgs.). **A formação do cidadão produtivo**: a cultura de mercado no ensino médio técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Orgs.) **Ensino médio**: ciência, cultura e trabalho. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC, SEMTEC, 2004.

MADURO SILVA, Denise Bianca; CASTIONI, Remi; MARTINEZ, Rogfel Thompson. **Evasão Escolar e os Indicadores da Rede Federal de Educação Profissional no Brasil entre 2003 e 2015**. Vértices (Campos dos Goitacazes), vol. 23, núm. 2, 2021.

PATTO, Maria Helena Souza. O fracasso escolar como objeto de estudo: anotações sobre as características de um discurso. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 65, p. 72-77, mai./1988.

PELLISSARI, Lucas Barbosa. **O fetiche da tecnologia e o abandono escolar na visão de jovens que procuram a Educação Profissional técnica de nível médio**, Dissertação de mestrado apresentada em 2012, Mestrado em Educação - UFPR.

RAMOS NETO, J. O. (2019). **A evasão escolar nos Institutos Federais de**

Educação, Ciência e Tecnologia: uma análise dos planos estratégicos de permanência e êxito. *Educação Em Revista*, 20(2), 7–24.
<https://doi.org/10.36311/2236-5192.2019.v20n2.02.p7>

SOUZA, Fábio Pinheiro Ramos de; SEPULVEDA, Denize. **A EXCLUSÃO COMO DISPOSITIVO:** DIÁLOGOS SOBRE A EXPULSÃO ESCOLAR DE MULHERES TRANS. *Revista Ambivalências*, V.9 • N.18 • p. 184 – 204 • Jul-Dez/2021.